

Transformação 4.0: desafios e oportunidades

Título	URB_COLAB: experienciar, construir e refletir
Resumo	<p>O primeiro parklet foi instalado em São Francisco (EUA), em 2005, e tinha como objetivo propiciar a discussão sobre a cidade para as pessoas e, desde então, tem se popularizado. Caracterizam-se por serem áreas contíguas às calçadas, ocupando o espaço onde anteriormente havia vagas de estacionamento de veículos, transformando em espaços de lazer e convívio. Seu baixo custo e facilidade de montagem o tornam uma alternativa para a carência de espaços públicos e de convivência. Sua instalação depende da iniciativa dos próprios cidadãos, o que estimula os processos participativos na cidade.</p> <p>Em 2012, em São Paulo, se tem a chegada do conceito de parklet na cidade e o início de discussões para a implantação de modelos. Posteriormente, a reversão de áreas de 22m² (10m x 2,20m), destinadas ao estacionamento de dois automóveis para a população, ocorreu em São Paulo na Design Weekend de 2013. Por fim, em 2014, foi instalado o primeiro parklet fixo da cidade, implantado ao lado do Conjunto Nacional. A boa avaliação permitiu a Prefeitura transformar a ideia em política pública.</p> <p>Na busca por humanizar o uso da rua, a Prefeitura de São Paulo regulamentou então a implantação de parklets na cidade, ampliando a oferta de espaços públicos destinados à permanência, em desestímulo ao uso do automóvel. Segundo decreto nº 55.045/14 de São Paulo, parklet é uma extensão temporária do passeio público, realizada por meio da implantação de uma plataforma sobre a área antes ocupada pelo leito carroçável da via pública, equipada com mobiliário para repouso e recreação.</p> <p>A maneira que estes modelos foram implantados, por meio de testes, permitiu a discussão a princípio ocorrer em grande parte através de um debate público e depois virar política pública. Deste modo, é um processo que merece destaque sobre formas contemporâneas de fortalecer a participação popular na ocupação da cidade.</p> <p>Outra vantagem está no fato de que os parklets são feitos de materiais sustentáveis e sua montagem/desmontagem é fácil e rápida, por possuir componentes modulares e pré-fabricados, que apenas são levados e fixados no local. Sendo assim, não atrapalham o tráfego ou poluem o ambiente com lixos e entulhos.</p>
Objetivos	<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>A partir das peças prontas, objetiva-se que os alunos montem e customizem mobiliários que possam ser instalados sobre o deck de madeira, para incentivar diferentes usos nesse espaço.</p> <p>A ideia é que este espaço se torne um local de e experimentação coletiva de toda a comunidade acadêmica.</p> <p>A proposta para oficina no ENEPE, portanto, baseia-se na avaliação</p>



Transformação 4.0: desafios e oportunidades

	<p>de possibilidades desse espaço, criação de mobiliários e por fim, a intervenção nesse local, de modo a criar um parklet.</p> <p>Dessa forma, objetiva-se estruturar o parklet, a partir da colaboração, montagem e customização dos alunos envolvidos de forma criativa e com as peças em frente o Bloco B3 do Campus 2 da UNOESTE durante e após o ENEPE/2019, tendo como base o deck de madeira já esta instalado.</p> <p>OBJETIVOS ESPECIFICOS</p> <ul style="list-style-type: none">- induzir os acadêmicos e transeuntes em geral na percepção do ambiente acadêmico.- intervir no deck de madeira para ser montado e customizado com o uso de peças disponibilizadas- criar espaço de convivência e lazer para a comunidade acadêmica usufruir durante e após ENEPE/2019.- apresentar para comunidade acadêmica da UNOESTE e demais frequentadores da instituição o primeiro parklet de Presidente Prudente e região.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">- os alunos deverão montar e customizar as peças sobre o deck de madeira.- observar e avaliar usos atribuídos aos mobiliários confeccionados através de croquis e fotos.- analisar e discutir o quão colaborativo o espaço será aos frequentadores da instituição